**NEM NORMAL, NEM NOVO NORMAL, MAS BEM VIVIR**

CELSO CARIAS

Anciãos, adultos e jovens, homens e mulheres, deveremos constituir um **novo padrão de vida**, não um [novo normal](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598713-nao-a-um-retorno-a-normalidade-de-robert-de-niro-a-juliette-binoche-o-apelo-de-200-artistas-e-cientistas%22%20%5Ct%20%22_blank). Quanto tempo será necessário? Não há previsão possível. Previsível é que da forma como está não haverá **futuro**. Trabalhemos agora no terreno pedregoso para que outras gerações possam plantar, e outras ainda possam colher", escreve [Celso Pinto Carias](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599412-carta-aberta-a-igreja-catolica-apostolica-romana-no-brasil?fbclid=IwAR3cRGizGkmrO5ZRFpZ8TlGH0jrILwqUXzoxwxR-4JBvaTvcL8PORSK4EGg), doutor em Teologia pela **PUC-Rio**, assessor das **CEBs do Brasil** e do Setor CEBs da Comissão Pastoral Episcopal para o Laicato da **CNBB** e, nas palavras do autor, "um mendigo de Deus".

**Eis o artigo.**

**Metade de 2020** vai passando e estamos diante de uma **pandemia** gravíssima. Em alguns lugares do mundo com mais gravidade: [Brasil](http://www.ihu.unisinos.br/600620-a-covid-19-no-primeiro-semestre-de-2020-e-o-brasil-e-a-america-latina-como-epicentros-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves), por exemplo; outros com menos: **Nova** **Zelândia**, por exemplo. E a [crise econômica](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599837-a-crise-economica-provocada-pelo-coronavirus-pode-ser-a-mais-devastadora-dos-ultimos-150-anos%22%20%5Ct%20%22_blank) que já estava instalada antes e está piorando durante, será agravada depois da **pandemia** afetando todo planeta.

De janeiro até agora uma pergunta tem se repetido: “Como será a [vida no pós-pandemia](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597697-apos-o-coronavirus-o-mundo-nao-voltara-a-ser-o-que-era)?” As primeiras previsões, por parte de muitos, era otimista: “Teremos um mundo melhor”. Mas o tempo foi passando e fomos assistindo situações das mais grotescas.

Muitos estão comemorando a volta ao “[normal](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599222-zizek-nao-existe-um-retorno-a-normalidade-pos-coronavirus)”. Outros falam de um “[novo normal](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597713-o-normal-e-mortal-a-normalidade-e-uma-imensa-crise-afirma-naomi-klein%22%20%5Ct%20%22_blank)”. Apontaremos aqui para outra direção. Talvez tal direção seja “um sonho acordado da mente humana”, como diria o filósofo **L. Feuerbach**, quando se referia à religião, lá no século dezenove. Contudo, antes de chamar a utopia do [Bem Viver](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599770-bem-morrer-e-um-alerta-para-o-bem-viver-artigo-de-aloir-pacini%22%20%5Ct%20%22_blank) de irrealizável, pelo menos se pergunte o que é “**normal**” ou o tal “**novo normal**”. Faça um esforço, se possível, de olhar a realidade e verificar se o que está acontecendo é uma situação na qual toda a vida que peregrina por este planeta vai em direção, no modelo que predomina, isto é, de relações capitalistas, de conduzir a natureza, e nela o ser humano, a um grau superior de convivência e harmonia. A um grau no qual possamos afirmar que há condições de alcançar dignidade fundamental de existência para todos os seres vivos. O que seria o “**normal**” ou o “**novo** **normal**”?

**1. O normal**

Fui ao dicionário buscar sinônimos: habitual, natural, comum, usual, corriqueiro, frequente, ordinário, trivial, banal, vulgar.

Seria habitual não se espantar diante de quase [70 mil mortos](http://www.ihu.unisinos.br/600414-e-a-doenca-que-mais-mata-e-nos-tivemos-mortes-que-poderiam-ser-evitadas) e daqui uns dias bem mais? Ou buscar aquelas explicações estapafúrdias que dizem: “Durante o ano morre muito mais gente!”? Lembrando que a **COVID** já matou muitos mais gente que qualquer outra doença, e mesmo acidentes de trânsito, e antes do fim do ano. Por que foi habitual o espanto com a morte de 71 pessoas no acidente com [avião da Chapecoense](http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/562911-o-impacto-da-tragedia-da-chapecoense-na-cidade-de-um-time-so%22%20%5Ct%20%22_blank)?

É natural que diante de uma **pandemia** com alto índice de contágio saiamos às ruas para comprar quinquilharias, ou algo que não seja realmente necessário? Mas alguns podem dizer: “Minhas meias estão velhas, preciso ir ao shopping adquirir meias novas. Ora, como posso ser feliz sem meias novas?”. É natural pensar assim?

É usual agredir pessoas que se dedicam a [salvar vidas](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598092-salvar-vidas-agora-antes-que-seja-tarde) porque estas estão dizendo que o seu parente morreu de **COVID** e não de infarto?

O que nos leva a agir de forma trivial com pessoas que pensam diferentes de nós?

Vivemos relações na qual **naturalizamos o que não é natural**. Odiar é comum, mas não é comum **cultivar o ódio**. É frequente que cometamos erros com determinados saberes. Por exemplo, posso não saber qual é capital do **Butão**, mas afirmar que a terra é plana é um pouco demais, não é normal. Vivemos uma banalização do saber e, muitas vezes, admiramos o vulgar.

Ora, em mundo onde um por cento da população detém a maior parte da riqueza produzida, é fundamental que se encontre entre os outros noventa e nove por cento, aliados e aliadas, conscientes ou inconscientes, que digam ser a vida destes um por cento **normal**.

É **normal** que depois da **pandemia** voltemos aos [níveis de consumo anteriores](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597918-consumo-insustentavel-sustentabilidade-de-marketing-no-mercado-globalizado-pos-coronavirus-covid-19%22%20%5Ct%20%22_blank), que continuemos a olhar para o nosso próprio umbigo comprando, comprando, e comprando? Inclusive comprando muito remédio para nos manter de pé para continuar comprando? Quem acredita que um crescimento infinito é possível em um mundo finito, conclui um economista americano em 1973, ou é louco ou é economista.

Podem dizer ainda: “É só mais uma **pandemia**. Morrerão milhares, mas depois a vida continua normal”. É o “**normal**” que está nos matando, e não apenas a **COVID-19**. É o normal que está aumentando o número de suicídios no mundo, que está fazendo crescer, assustadoramente, o consumo de drogas, sejam lícitas ou ilícitas, inclusive drogas vendidas nas farmácias livremente. Enfim, é o normal que está [aumentando a desigualdade planetária](http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/598269-pandemia-da-covid-19-deve-ampliar-ainda-mais-o-abismo-da-desigualdade-entrevista-especial-com-fabio-konder-comparato) e você acreditando que um dia será uma pessoa normal.

**2. O novo normal**

Aqui existe uma enorme dificuldade. O **Google** não ajuda muito. As possibilidades são quase infinitas. Um montão de intelectuais quer ser o primeiro a definir o “[novo normal](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598194-nao-vamos-voltar-ao-mundo-que-tinhamos-antes-entrevista-com-muhammad-yunus%22%20%5Ct%20%22_blank)” no[pós-pandemia](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597695-a-vida-apos-a-emergencia-do-virus-nao-sera-a-mesma-de-antes-como-mudarao-as-lojas-escolas-viagens-restaurantes%22%20%5Ct%20%22_blank). Poucos vão em direção contrária, e os que vão quase não são ouvidos, pois são falas que dizem, por exemplo, que não será possível continuar a organizar a sociedade planetária em base ao que se chama “desenvolvimento”, mesmo que seja o tal “desenvolvimento sustentável”.

Ouvir um dirigente de futebol afirmar que a federação montou um protocolo invejável para que as partidas fossem absolutamente seguras é altamente reconfortante (sic). Poxa, não mais o normal, é um “**novo** **normal**”.

Alguns poucos estão pensando, de fato, em um [novo modelo de sociedade](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597887-depois-desta-crise-muitas-coisas-mudarao-no-mundo-com-novos-valores-a-nivel-global-entrevista-com-michel-wieviorka%22%20%5Ct%20%22_blank), pois tudo indica que o normal ou novo normal não será capaz de responder a crise civilizatória que está aí. E se novas pandemias surgirem, pior ainda.

De um lado temos **políticos** e **partidos**, nos quais tem gente boa, batendo cabeça para definir quem vai ocupar o cargo de “gerente” na prefeitura, no estado ou no país. Sim, gerentes da estrutura de [poder do capital](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598745-o-capital-e-um-virus-mas-na-forma-de-uma-entidade-espectral-afirma-slavoj-zizek-em-pandemia). O poder é econômico e pouco governamental.

Do outro lado trinta por cento da população planetária que não tá nem aí para o resultado das relações de produção: “farinha pouca meu pirão primeiro”. São aliados dos tais um por cento que realmente tem **poder** e ainda podem arrastar os que precisam se alimentar agora, pois estes não podem esperar que a sociedade resolva as contradições sociais rapidamente.

Ora, vem logo a pergunta: “o que fazer então?”.

**3. O Bem Viver**

Qualquer pessoa que afirmar ter uma solução para a [crise civilizatória](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/600356-uma-civilizacao-em-transicao%22%20%5Ct%20%22_blank) que estamos vivendo, seria como uma pessoa que afirma saber física quântica. Porém, o fato de não ter uma resposta pronta e acabada não significa que devamos nos render ao que esta aí. Precisaremos pensar de forma processual e por etapas.

Os **visionários** muitas vezes sofrem muito. Percebem a necessidade de mudança com profundidade, mas ainda não conseguem propor exatamente um caminho que possa **contagiar a maioria**, pois a maioria ainda pensa dentro de uma estrutura mental que pode ser chamada de “**normal**”.

É fato: “[esta economia mata](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/589076-economia-de-francisco-assis-26-28-de-marco-de-2020-mensagem-do-papa-francisco-para-o-evento)”, diz o [Papa Francisco](http://www.ihu.unisinos.br/600667-o-papa-pede-que-se-aplique-tregua-pela-covid-19-como-solicitada-pela-onu). Assim sendo, é preciso repensar o modelo. E assim, ainda na linha de **Francisco**, diante de uma “terceira guerra mundial em parcelas que instalou um genocídio”, será necessário reorientar o caminho que a humanidade está fazendo.

E, por incrível que pareça não se trata de criar algo absolutamente novo, mas de resgatar uma sabedoria que pode ser chamada, em linhas gerais, de **Bem** **Viver**.

Os [povos tradicionais](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/600060-a-morte-do-futuro-covid-19-entre-os-povos-originarios%22%20%5Ct%20%22_blank) encontraram uma forma de sobreviver que possibilitou uma força de resistência capaz de passar pela dominação colonial sem desaparecer. Uma das expressões que os povos andinos usam para denominar este modo de vida é [sumak kawsay](http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/34622-sumak-kawsay-nem-melhor-nem-bem-viver-em-plenitude-entrevista-especial-com-esperanza-martinez-%22%20%5Ct%20%22_blank), que pode ter como uma tradução possível o **Bem** **Viver**. Trata-se de buscar relações humanas calcadas não na acumulação, no desperdício, em sugar da natureza tudo o que for possível para um modo de vida opulento, mas na reciprocidade, na solidariedade, na empatia e na harmonia com o conjunto da natureza.

Começa a surgir gente que pensa este modelo em sintonia com a situação da [humanidade](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598226-a-terra-contra-ataca-a-humanidade-pelo-coronavirus%22%20%5Ct%20%22_blank) no presente estágio civilizatório. Como exemplo podemos citar o equatoriano [Alberto Acosta](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/595534-2020-nao-se-trata-mais-de-ganhar-eleicoes-mas-construir-uma-nova-historia-a-partir-de-baixo-entrevista-com-alberto-acosta-em-edicao), o uruguaio [Eduardo Gudynas](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596363-o-esgotamento-do-desenvolvimento-a-confissao-da-cepal), e o boliviano [Pablo Solon](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/552042-algumas-reflexoes-autocriticas-e-propostas-sobre-o-processo-de-mudanca-na-bolivia-artigo-de-pablo-solon), entre outros e outras.

Também em outras latitudes, como na **Europa** se pode citar a francesa **Genevieve** **Azam** e também francês [Serge Latouche](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/582239-o-desenvolvimento-sustentavel-e-um-slogan-entrevista-com-serge-latouche) na linha do decrescimento, isto é, na afirmação de que o modelo desenvolvimentista está fadado a esgotar a vida planetária.

Muitos podem dizer: “Doce utopia, muito bonito, contudo irrealizável”. Talvez. Contudo, estamos vivendo relações capitalistas faz tempo. De forma mais agressiva nos últimos duzentos anos.

O **socialismo** **real** acabou não se configurando como alternativa. Houve, sem dúvida, crescimento humano neste processo. Porém, também sem dúvida, tal crescimento custou caro. Não estaria na hora de redirecionar o que se entende por “progresso” na direção de um maior equilíbrio nas relações que compõem a[vida no planeta](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597891-o-coronavirus-esta-diretamente-vinculado-a-saude-do-planeta-entrevista-com-juan-carlos-del-olmo)? Vamos “pagar para ver” para onde o “deus mercado” nos conduzirá?

Sim, precisaremos pensar e agir de forma processual. Precisaremos estabelecer etapas. Precisaremos encontrar a intercessão que une todos e todas que acreditam em [outro mundo possível](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597364-como-sera-o-mundo-depois-do-coronavirus-segundo-yuval-noah-harari%22%20%5Ct%20%22_blank). Precisaremos na etapa atual, por exemplo, defender a **democracia** como instrumento político que permita o debate e a configuração do novo horizonte. Mas não podemos nos render ao modelo político representativo que está esgotado. Não podemos mais confiar totalmente no **modelo econômico** totalmente extrativista.

Seguindo aquela **ideia gandhiana**, precisaremos ser a mudança que desejamos no mundo. Anciãos, adultos e jovens, homens e mulheres, deveremos constituir um novo padrão de vida, não um **novo** **normal**. Quanto tempo será necessário? Não há previsão possível. Previsível é que da forma como está não haverá [futuro](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598047-a-pandemia-e-o-futuro). Trabalhemos agora no terreno pedregoso para que outras gerações possam plantar, e outras ainda possam colher.

É interessante que muita gente que prega o **normal** se afirma cristã. Termino esta reflexão no domingo no qual o texto bíblico é o **Evangelho de Mateus 11,25-20**. Neste trecho Jesus faz uma oração ao Pai dizendo: “Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelastes aos pequeninos”. Parece que boa parte dos cristãos não confia muito nisso. O **Papa** **Francisco** tem sido uma grande exceção. Ele tem afirmado que nada pode ser feito para o povo, mas somente com o povo, isto é **Bem** **Viver**, isto é o [UBUNTU](http://www.ihu.unisinos.br/169-noticias/noticias-2015/544371-a-etica-do-ubuntu-para-o-respeito-pelo-outro) da tradição africana: eu só posso ser se você for comigo. Essa é a nossa esperança, sem messianismo, sem salvadores da pátria. Quem viver verá.

<http://www.ihu.unisinos.br/600675-nem-normal-nem-novo-normal-mas-bem-viver>